

## **FACECTOMIA EXTRA CAPSULAR EM CAPIVARA (*Hydrochaeris hydrochaeris*) – RELATO DE CASO**

Emílio Sciannarella<sup>1</sup>, José Daniel L. Fedullo<sup>2</sup>, João Paulo Boccia<sup>1</sup>, Fábio Kozu<sup>3</sup>, Sandra Helena Ramiro Corrêa<sup>2</sup>, Rodrigo Hidalgo F. Teixeira<sup>2</sup>, Enio Bovino<sup>1</sup>, Alessandra Teixeira de Queiróz<sup>4</sup>, Maurício José dos Santos<sup>4</sup>

1- Faculdade de Medicina Veterinária - Universidade Paulista -UNIP emiliosc@ig.com.br

2- Fundação Parque Zoológico de São Paulo veterinaria@zoologico.sp.gov.br

3- Médico Veterinário responsável pelo serviço de endoscopia veterinária - Provet - S.P.

4- Acadêmico de Medicina Veterinária - Universidade Paulista - UNIP

Caracteriza-se a catarata pela opacidade do cristalino resultante de alterações patológicas de sua composição protéica ou da ruptura do arranjo de suas fibras. Várias são as causas que contribuem para o desenvolvimento da catarata, destacando-se a hereditária, a inflamatória, a metabólica, a traumática, a nutricional e a tóxica. Vários casos de catarata estão descritos na literatura médico veterinária, acometendo tanto os animais domésticos quanto os selvagens. Um exemplar de capivara com dez anos de idade, do sexo feminino, pertencente a coleção da Fundação Parque Zoológico de São Paulo foi encaminhado ao Serviço de Oftalmologia do Hospital Veterinário da Universidade Paulista – UNIP com histórico de perda da função visual. Após receber sedação, o animal foi submetido a exame oftalmológico, por meio de oftalmoscopia direta, revelando existência de opacidade total de ambos os cristalinos, impossibilitando a visualização do fundo de olho, caracterizando, portanto, a presença de catarata bilateral madura. O reflexo pupilar à luz apresentou-se normal em ambos os olhos. Nesta oportunidade procedeu-se a colheita de sangue para dosagem de glicose, sendo esta de 145mg/dl, valor considerado normal para a espécie. Preconizou-se a retirada do cristalino, sendo o olho direito escolhido aleatoriamente. O animal foi submetido a entubação traqueal orientada por endoscopia, sendo então mantido em plano anestésico com halotano. A técnica cirúrgica utilizada foi a da extração extra capsular, promovendo a remoção da cápsula, núcleo e córtex. A cápsula posterior, que está unida ao corpo vítreo, permaneceu intacta. O fenômeno de inversão de Bell, no qual ocorre desvio do globo ocular em direção ventromedial, comum em animais sob plano anestésico, não foi observado neste caso. Objetivando-se uma melhor abordagem durante o período pós operatório, o animal foi mantido em jaula de contenção durante quinze dias, período em que recebeu medicação tópica e sistêmica. A oftalmoscopia direta pós operatória permitiu visualização satisfatória do fundo de olho, não revelando nenhuma alteração significativa. A recuperação do animal foi considerada satisfatória, uma vez que movimentava-se com desenvoltura em seu recinto, demonstrando recuperação parcial da visão e melhora significativa em seu estado geral. Na bibliografia consultada não foram observados relatos de catarata em capivara e tampouco procedimentos cirúrgicos para a sua retirada.